

PUCViva

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

ASSEMBLÉIAS

Professores e funcionários enfrentam a crise da PUC

Dois assembléias marcadas para esta semana procuram discutir alternativas de enfrentamento da crise da universidade.

Os funcionários administrativos, que vêm se reunindo sistematicamente desde o início do processo de demissões, incluíram na assembléia desta semana a perspectiva de uma paralisação da categoria para os próximos dias. A situação tem se tornado insuportável, principalmente depois que a Reitoria demitiu cerca de 100 trabalhadores, instaurando um clima de medo e preocupação entre os funcionários. Várias outras medidas também deverão ser analisadas nesta segunda-feira, 7/11, às 13h30, na sala 239.

Professores

Já os docentes encontram-se preocupados com afirmações feitas pela Reitoria de que, em janeiro de 2006 – época em que é

suspensa a garantia de estabilidade docente –, poderão ocorrer demissões.

Embora exista uma comissão estudando novas fórmulas de contrato de trabalho (principalmente mudanças na deliberação 65/78), já anunciou-se que assessores da Reitoria vêm estudando o problema paralelamente, e já teriam levantado hipóteses como a aplicação da deliberação pelo seu teto, o que redundaria em uma série de demissões.

Na manhã desta quarta-feira, 9/11, uma sessão extraordinária do Conselho Universitário vai discutir possíveis alterações na política de contratação docente da universidade. O debate deve partir de uma sugestão encaminhada pela comissão criada pelo mesmo conselho, que vem estudando a Deliberação 65/78 desde janeiro. A proposta prevê a criação de um sistema de cotas em cada um dos departamentos.

Professores

10/11 - Quinta-feira - 18h - Sala P-76

Análise da Crise Contrato de Trabalho* Deliberação 12/2005*

Funcionários

7/11 - Segunda-feira - 13h30 - Sala 239

Indicativo de Greve Propostas levantadas na reunião de 21/10*



Mães da Praça de Maio fazem protesto em Mar del Plata

EDITORIAL

Fora Bush! Fora o imperialismo!

A Cúpula das Américas se dá sob o poder dos Estados Unidos. Não poderá trazer nenhum acordo equitativo entre a América Latina e a potência. A Alca não é um instrumento de cooperação, como apresenta o governo norte-americano, mas de expansão dos seus negócios às custas das economias atrasadas e semicoloniais.

Bush traz consigo o domínio imperialista. É o principal chefe da burguesia internacional exploradora e saqueadora do mundo.

Traz consigo o sangue dos iraquianos, afegãos. Impõe a essas nações governos mandados pelos Estados Unidos.

Traz a guerra contra os povos que lutam pela sua autodeterminação. Nenhum país atrasado pode controlar sua economia, suas riquezas naturais.

Traz a intervenção militar no Haiti. É intolerável ao imperialismo que os problemas internos de um país sejam resolvidos pelo seu próprio povo.

Traz a fome e a miséria. Os saqueadores do mundo protegem suas multinacionais a todo custo.

Traz o parasitismo. O imperialismo sangra a grande maioria dos países devedores para encher os cofres dos banqueiros.

Irã, Síria, Coréia do Norte: todos no plano de guerra do Pentágono.

China: é hora de escancarar sua economia para o capital internacional.

Controle militar dos países atrasados, protecionismo das potências, abertura das fronteiras nacionais das semicolônias, liquidação total das conquistas revolucionárias dos explorados, total controle das fontes das matérias primas – eis a síntese do imperialismo.

Bush quer do governo Lula mais colaboração. Exige que ajude os Estados Unidos na tarefa de sufocar os levantes na América Latina.

Bolívia, um perigo revolucionário! Venezuela, um Chávez nacionalista desafiador! Equador, instabilidade política permanente. Colômbia, uma tarefa premente - esmagar as Farc. Cuba, um objetivo histórico - soterrar o que resta da revolução!

Brasil, abrir mais a economia – Alca. Alinhar-se com os Estados Unidos nas disputas inter-imperialistas. Isolar os governos insubordinados latino-americanos. Esmagar os levantes operários, camponeses e populares.

O imperialismo necessita ir mais a fundo no domínio dos países atrasados.

O capitalismo se decompõe. As forças produtivas estão em choque com as relações capitalistas. A montanha de capital finance-

iro acumulado não tem como ser aplicada na produção. Agiganta-se o parasitismo financeiro. As potências atuam vorazmente sobre o mundo. O desemprego, a pobreza e a miséria das massas se alastram por toda parte.

Brasil e Argentina, dois gigantes perante os demais países da América Latina, mas anões diante dos Estados Unidos. São chamados por Bush a garantir a estabilidade do capitalismo a ferro e a fogo.

Bases militares norte-americanas se espalham por El Salvador, Honduras, Porto Rico, Equador, Guantánamo (Cuba), ilhas Aruba e Curaçao. Presença militar na Colômbia, Peru, Paraguai. Bush objetiva ampliar a militarização do continente. Precisa de uma base militar no Paraguai. Não basta a “cooperação” bélica.

Os Estados Unidos trabalham para que Brasil e Argentina aceitem uma base norte-americana nas suas fronteiras e na da Bolívia, país em que amadurece a revolução antiimperialista e anticapitalista.

A América Latina se ressentirá mais profundamente da putrefação capitalista.

Os levantes de massa na Bolívia, Equador, Peru, Venezuela, Argentina indicam a formação de uma maré revolucionária que deve avolumar-se. O imperialismo teme por seus monopólios.

Brasil e Argentina são fundamentais para o imperialismo combater os levantes e evitar que estes se transformem em revoluções. A luta do proletariado e dos camponeses se choca com a grande propriedade dos meios de produção. E fatalmente se dirige contra o imperialismo.

Bush traz a exigência de os governos latino-americanos atuarem unidos sob a direção econômica e militar dos Estados Unidos. O governo do PT/Lula se mostra incapaz de reagir à ofensiva do imperialismo. Dança na corda bamba. Recebe o chefe dos chefes das potências para negociar os termos da colaboração do Brasil com o imperialismo.

Os explorados, os desempregados, os pobres e a juventude devem dizer: Fora Bush do Brasil! Fora Bush da América Latina! Unidade antiimperialista dos povos latino-americanos, sob os Estados Unidos Socialistas da América Latina! Fim da ocupação militar do Iraque e Afeganistão! Autodeterminação dos povos!

*Erson Martins de Oliveira,
Diretor da Apropuc.*

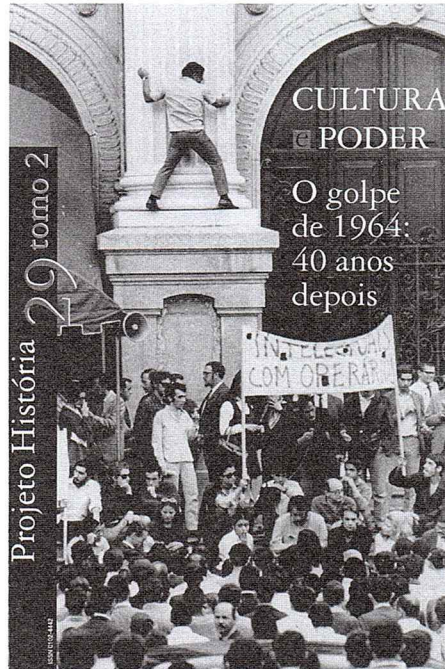
PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Diversa. **Reportagem:** Jaqueline Nikiforos. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@uol.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Revista *Projeto História* lembra Golpe de 64

O pós em História acaba de lançar mais um número de sua revista acadêmica *Projeto História*. A publicação apresenta vários estudos sobre o golpe militar de 1964 e os desdobramentos da ditadura.

Um dos editores da revista, o professor Antonio Rago Filho, do Departamento de História, observa que a publicação foi resultado de um amplo evento realizado no ano passado: o 3.º Encontro de Estudos de Realidade Nacional, que recebeu participantes de dentro e fora do Brasil para debater o tema da ditadura. Dentro desses debates, várias questões foram lançadas: o resgate do pensamento de Celso Furtado; a questão das ligas camponesas; uma certa crítica à historiografia atual – que enxerga em 64 a existência de dois golpes, e com isso justifica a ascensão dos militares – e também àqueles que vêm na idéia de um Estado autoritário a inexistência de uma ditadura militar.



Antes do golpe

Além disso, a revista propõe-se a analisar peculiaridades do contexto pré-golpe, como as famosas reformas de base e a idéia do populismo,

com o intuito de aprofundar a discussão sobre essa parte da História política brasileira. Rago explica: “tudo o que atende às massas, e o capitalismo não pode atender, vem como populismo. Veja o caso de Hugo Chávez [na Venezuela], por exemplo. Retomamos essas problemáticas, questionamos a idéia de um líder carismático”.

Em seu número anterior, a revista havia abordado a temática das festas, ritos e celebrações, conquistando o respeito da comunidade acadêmica nacional. Além do que acaba de sair, dois outros números já estão encaminhados. O primeiro, que está previsto para fim deste mês novembro, já tem definido o tema *Guerra, Império e Revolução*. O segundo tem previsão de lançamento para o começo do próximo ano.

A revista, junto com outras publicações, será lançada quinta-feira, 10/11, dentro da Semana de História, que acontece entre 7 e 11/11.

EVENTO

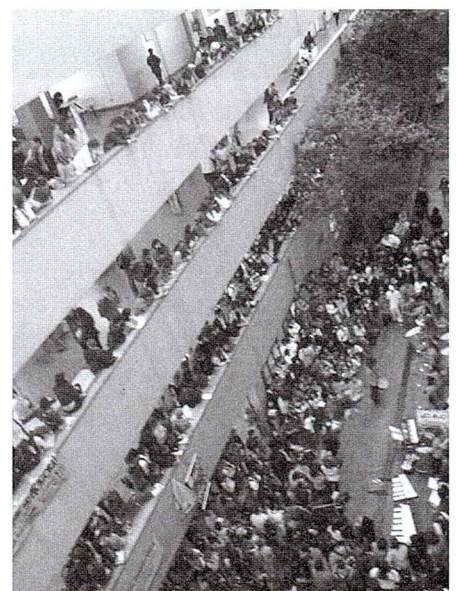
Semana de Arte Modesta parou a PUC

O grupo musical *Guaçatom* roubou a atenção dos estudantes que passavam pela Prainha na noite da segunda-feira, 31/10, antes do início das aulas noturnas. Abrindo a 9.ª Semana de Arte Modesta da PUC, organizada pelo CA Benedites Paixão, a apresentação alcançou um número de espectadores raramente visto por ali: centenas de estudantes aglomeraram-se pela escadaria, janelas do Prédio Velho e pelos cinco andares do Prédio Novo, a fim de prestigiar a atração.

O *Guaçatom* nasceu em 1994, a partir das aulas de iniciação musical com crianças da creche mantida pela Associação Filantrópica

Criança Feliz, que atende 130 alunos, com idade entre zero e 6 anos. Atualmente, o grupo conta com 50 crianças e adolescentes, entre 8 e 18 anos, todos da comunidade de Caucaia do Alto, na Grande São Paulo.

Liderado pela educadora musical e pianista Isa Uehara, o *Guaçatom* executa um programa diferenciado, com a preocupação e o compromisso em resgatar o “brincar” na linguagem musical, trabalhando com um repertório composto por melodias, canções e ritmos do Brasil (baião, chorinho, maracatu, ciranda, samba, côco, frevo) e do mundo.



FÁBIONASSIF

A Prainha lotou para ver a apresentação do grupo *Guaçatom*

Reajuste de mensalidade: mais uma "solução" para a crise da PUC?

A porcentagem do aumento das mensalidades nos últimos anos chega a 400%. Como exemplo: a mensalidade do curso de História, que custava menos de R\$ 200 em 1995, hoje, 2005, chega a R\$ 970. A inflação medida no mesmo período não chega a 70%.

A opção pelo aumento de mensalidade como resposta ao atraso de salários de professores e funcionários serviu até 2003 – quando, mesmo com o aumento de mensalidade, os salários de professores começaram a ser parcelados. Hoje, a Reitoria da PUC propõe à categoria de professores e funcionários a perda de seus direitos sociais (adquiridos com muita luta) e o Programa de Demissão Voluntária (lembrando que a demissão dos 68 funcionários não foi nada voluntária). Chega-se a uma equação esquizofrênica: enquanto as mensalidades alcançam índices obscenos, os trabalhadores padecem da ameaça aos seus salários e do risco de demissões sumárias.

Ou seja: uma universidade como a PUC, que se orgulha tanto em dizer do seu caráter comunitário/filantrópico, na prática caminha para o sentido oposto, da mercantilização e da elitização, cobrando mensalidades exorbitantes e pagando em dia os juros da dívida bancária, ao invés de pagar professores e funcionários. Pior: contradiz todo seu passado de universidade aberta e plural, propondo fechar as portas para a comunidade ao implementar as carteirinhas de identificação e perseguições políticas através de sindicâncias a quem apenas reivindica seus direitos.

O aumento de mensalidades não se justifica como alternativa para a crise financeira da PUC. Pelo contrário, aguçava o caráter privatista que essa universidade está adquirindo. Sendo assim, a redução de mensalidade torna-se um instrumento efetivo para o combate à mercantilização da Educação e à elitização do acesso à universidade, além de consistir

em demanda fundamental para os estudantes da PUC na sua maioria.

Portanto, é imprescindível que nós estudantes da PUC-SP, nos unifiquemos em torno dessa bandeira, que é tão justa quanto necessária, para construir uma grande campanha pela redução das mensalidades!

Redução das mensalidades JÁ!

Pela matrícula dos inadimplentes!

Bolsas 100% doação!

Retirada imediata das sindicâncias!

Conselho de Centros Acadêmicos – PUC-SP



SANTA LUCINDA

Vereadores de Sorocaba querem discutir situação da universidade

A Câmara Municipal de Sorocaba pode criar uma comissão especial de vereadores para acompanhar o andamento da crise da PUC. Segundo o jornal local *Cruzeiro do Sul*, o objetivo desta comissão seria “acompanhar o desenrolar da crise, além de verificar até que ponto o serviço do Santa Lucinda será afetado pela crise da universidade”.

A preocupação dos vereadores de Sorocaba justifica-se pelo fato de o Hospital Santa Lucinda ser municipalizado, e mantido com recursos recebidos diretamente da administração da cidade.

Publicada em 2/11, a matéria informa que, até agora, já foram

demitidos 53 trabalhadores na PUC de Sorocaba. O vereador Marinho Marte afirmou que pedirá informações à Prefeitura e a prestação de contas da PUC sobre as verbas que a universidade recebe para a manutenção do Hospital. “Queremos evitar que ocorra o caos na saúde pública de Sorocaba, já que o atendimento prestado pelo Santa Lucinda, com dinheiro público, é estratégico para a cidade. Por isso, deveremos propor uma comissão de vereadores e chamar as partes envolvidas para uma série de audiências públicas, para maiores esclarecimentos à população”, diz o vereador.



A demolição da PUC

Tendo em vista os mais recentes acontecimentos da crise na PUC-SP, vimos nos manifestar a respeito da “demolição” administrativa levada a cabo pela gestão Maura Vêras.

Terceirização, precarização do trabalho, flexibilização unilateral, desrespeito às conquistas dos trabalhadores da universidade, novas demissões e fechamento de setores constituem um cotidiano cheio de sofrimento, ansiedade e frustração na comunidade administrativa.

Ao mesmo tempo em que se fala sobre crise, aprofunda-se a dependência financeira da instituição com relação aos bancos, apresentando-se novas perspectivas de endividamento, com a construção do moderno complexo de prédios previsto no plano diretor da gestão Ronca.

O programa de demissão voluntária pode ser chamado de programa de demissão **imposta**, uma vez que chefias pressionadas pela Reitoria repassam essa pressão aos funcionários, sob a alegação de que aqueles que não aderirem ao PDV, de qualquer maneira, serão demitidos – o que constitui assédio moral, previsto em legislação, e quem o pratica está sujeito às leis vigentes no país.

Fica clara a intenção por trás do plano de “demolição” administrativa: fazer valer na PUC-SP os postulados econômicos do pensamento neoliberal, que, ironicamente, estão sendo abandonados em muitas empresas, que adotaram posturas éticas e humanistas nas relações de trabalho. A PUC-SP, assim, caminha na direção da vanguarda do atraso. Um exemplo claro é que, no lugar de funcionários demitidos em determinados setores, contrataram-se substitutos com salários equivalentes a menos da metade do que recebiam os que foram demitidos.

Mais um exemplo da incoerência praticada na gestão da universidade: há poucos dias foi contratado um padre com salário em torno de R\$ 8.000 (oito mil reais), como secretário adjunto da Fundação São Paulo. Ora, se a intenção da Reitoria é diminuir os custos administrativos da instituição, que sentido tem contratar mais um assessor com esse salário, e que colaboração sua presença trará ao aperfeiçoamento da administração universitária?

É claro que o desmanche da instituição não se restringirá à “demolição” administrativa.

A Reitoria afirma que, em janeiro, o clima será mais tenso para professores e alunos. Cortes acadêmicos e aumento de mensalidades se aproximam. Agrupar sob o manto da co-gestão as atitudes que a Reitoria tem tomado desde os primeiros momentos da gestão Maura Vêras levará os gestores das diversas unidades da PUC-SP a referendar a adoção do modelo privatista das “Unis” da vida, numa instituição com história e excelência construídas ao longo de décadas.

Em nome da história e da luta dos trabalhadores da PUC-SP, conclamamos a todos a participar da assembleia de funcionários no dia 7/11, na sala 239, às 13h30, quando discutiremos o indicativo de greve e outras propostas levantadas em reuniões e assembleias anteriores.

Uma sombra cobre o câmpus universitário: em troca da modernidade destrói-se um passado, aniquila-se o presente e o futuro....

É preciso que todos levem a sério a situação, e arquem com as conseqüências políticas e morais das escolhas feitas frente aos seus e frente à História.

Diretoria da AFAPUC

SIPAT

Cipa continua promovendo saúde no trabalho

Alongamento, saúde da voz e as relações humanas no ambiente de trabalho são os temas das atividades programadas para esta semana pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa).

Para alcançar o maior número possível de participantes, os membros da Cipa resolveram modificar a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat): neste ano, as atividades vêm sendo distribuídas ao

longo de dois meses inteiros, ao invés de concentrarem-se em uma única semana.

Todos os câmpus estão envolvidos. Na Monte Alegre, o dr. Valtécio Alencar de Souza – tradicional “prata da casa” – apresenta uma palestra sobre a importância das atividades físicas nesta segunda-feira, 7/11, às 15h, na sala 526 do Prédio Novo. Na terça, o assunto é a voz como instrumento de trabalho, focando especial-

mente os professores, às 14h30, no mesmo local.

No câmpus Marquês, haverá prática de alongamento na quinta-feira, 10/11, na sala 3 do prédio III, com início às 14h30 e às 15h. Antes, a mesma atividade acontece na Derdic (quarta, 9/11, às 10h, na sala 256). Também na Derdic será apresentado um psicodrama sobre as relações humanas no trabalho, na sexta-feira, 11/11, às 14h, no salão do IESP.

Rola na rampa

Procura pelo FIES cai 65%

Foram 232 as inscrições de alunos da PUC para receber o crédito estudantil do governo federal (FIES). Houve uma queda drástica em relação ao ano passado, quando cerca de 700 estudantes requisitaram o crédito. O FIES cobre 50% da mensalidade paga pelo aluno, com juros de 9% ao ano, e em alguns casos a quitação total pode demorar até sete anos, contados a partir da formatura. A lista de alunos selecionados para receber o crédito será divulgada pelo Ministério da Educação em 21/11. Para o Expediente Comunitário da PUC, setor responsável pelo gerenciamento das bolsas de estudo, a queda na procura pelo FIES pode ser atribuída ao aumento das bol-

sas concedidas pela universidade, junto com programas estatais como o Universidade Para Todos (Pro Uni) e o Escola da Família. De acordo com a professora Célia Forghieri, assessora da Reitoria que coordena o ExpCom, existem atualmente na graduação 5.534 bolsas fornecidas somente com recursos da universidade, beneficiando cerca de 4.400 alunos. Essas bolsas estão divididas em várias modalidades: doação (2.016), restituível (1.516, na verdade um crédito estudantil), acordo interno de professores e funcionários (787), Escola da Família (396), ProUni (349), monitoria (168), iniciação científica (165), estágio (85) e convênios internacionais (52).

FÁBIO NASSIF



Finalmente, "doutor" Dom Paulo

A PUC-SP concedeu na semana passada o título de doutor *honoris causa* Dom Paulo Evaristo Arns, grão-chanceler da universidade entre 1970 e 1998. Na foto

acima, o arcebispo emérito de São Paulo, hoje com 83 anos, aguarda o início da cerimônia de concessão do título, na terça-feira, 1/11, no Tuca.

Confira os novos livros de professores

O professor Marcos Cezar de Freitas lança nesta quarta-feira, 9/11, às 12h, seu livro *Alunos rústicos, arcaicos e primitivos: o pensamento social no campo da Educação*. Marcos leciona no pós em Educação: História, Política e Sociedade. O evento de lançamento acontece na Livraria Cortez. Além do tradicional coquetel, haverá também música e uma conversa com o autor. Outra publicação a ser lançada nesta semana é a coletânea *Os meios da incomunicação*,

organizada pelo professor Norval Baitello Jr., junto com Malena Segura Contrera e José Eugênio de Menezes. O título do livro remete ao do ciclo *Semiótica e Cinema*, promovido em 2001 pelo Centro Cultural Banco do Brasil. Os artigos da coletânea dialogam com os filmes exibidos no ciclo, sempre abordando os entraves do processo de comunicação. O lançamento está marcado para esta segunda-feira, 7/11, às 19h, na Praça Vilaboim, 49 (Higienópolis).

APROPUC lança três publicações em novembro

Neste mês circulam as novas edições das revistas *PUCviva* e *Cultura Crítica*, além de um número especial deste jornal. O 24.º número da *Revista PUCviva*, com o tema Educação à Distância, já está circulando. O jornal especial começa a ser distribuído na próxima semana, traçando um diagnóstico da crise da universidade por meio de entrevistas com professores, reportagens especiais sobre o contrato docente e uma retrospectiva do primeiro ano da ges-

tão de Maura Véras, além de textos assinados pela APROPUC, pela AFAPUC e pelo Conselho dos Centros Acadêmicos (CCA). A tiragem será de 5 mil exemplares. Já o segundo número da revista semestral *Cultura Crítica* terá como tema a música, com artigos de professores da casa e de outras universidades. O lançamento acontece no dia 18/11, sexta-feira, às 19h, no Tuca-rena, com a apresentação de vários grupos musicais.

Inscrições prorrogadas nas eleições do Benevides

Estudantes dos cursos de Jornalismo, Artes do Corpo ou Múltiplos que queiram participar da corrida eleitoral para a nova gestão do CA Benevides Paixão devem inscrever

suas chapas até esta quarta-feira, 9/11. Apesar de o prazo de inscrição ter sido estendido em seis dias, as datas de votação foram mantidas para 14 e 15/11.